PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA ANIMAL

TIAGO DE MELO NAZARETH

FUMIGAÇÃO DO ISOTIOCIANATO DE ALILA CONTRA O CRESCIMENTO DE FUNGOS PRODUTORES DE MICOTOXINAS EM MILHO ESTOCADO

(Fumigation of allyl isothiocyanate against the growth of mycotoxigenic fungi in stored corn)

CURITIBA
2017

TIAGO DE MELO NAZARETH

FUMIGAÇÃO DO ISOTIOCIANATO DE ALILA CONTRA O CRESCIMENTO DE FUNGOS PRODUTORES DE MICOTOXINAS EM MILHO ESTOCADO

(Fumigation of allyl isothiocyanate against the growth of mycotoxigenic fungi in stored corn)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, área de concentração Saúde, Tecnologia e Produção Animal, da Escola de Ciências da Vida da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, para obtenção do título de Mestre em Ciência Animal.

Orientador (a): Prof. Dr. Fernando Bittencourt Luciano

Co-orientador (a): Keliani Bordin

CURITIBA

2017

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal
Câmpus Curitiba

ATA Nº 0102 E PARECER FINAL DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM CIÊNCIA ANIMAL DO ALUNO TIAGO DE MELO NAZARETH

Aos vinte e um dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezessete, às 13:30 horas, realizou-se na sala de vídeo 1, térreo, Bloco Verde, Escola de Ciências da Vida, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, localizada no Campus de Curitiba, Rua Imaculada Conceição, nº 1155, Prado Velho – Curitiba – PR, a sessão pública de defesa da Dissertação do mestrando Tiago de Melo Nazareth, intitulada: **"FUMIGAÇÃO DO ISOTIOCIANATO DE ALILA CONTRA O CRESCIMENTO DE FUNGOS PRODUTORES DE MICOTOXINAS EM MILHO ESTOCADO"**. O mestrando concluiu os créditos exigidos para obtenção do título de Mestre em Ciência Animal, segundo os registros constantes na secretaria do Programa. Os trabalhos foram conduzidos pelo Professor orientador e Presidente da banca, Dr. Fernando Bittencourt Luciano (PUCPR), auxiliado pelos Professores Doutores Leandro Batista Costa (PUCPR), Luciano Aparecido Panagio (UEL) e pela Doutora Keliani Bordin. Procedeu-se à exposição da Dissertação, seguida de sua argüição pública e defesa. Encerrada a fase, os examinadores expediram o parecer final sobre a Dissertação, que nos termos do Artigo 53 do Regulamento deste Programa de Pós-Graduação, foi considerada aprovado.

Prof. Dr. Fernando Bittencourt Luciano (Presidente)
Assinatura_____

Prof. Dr. Leandro Batista Costa (PUCPR)
Assinatura_____

Prof. Dr. Luciano Aparecido Panagio (UEL)
Assinatura_____

Dra. Keliani Bordin
Assinatura Keliani Bordin

Proclamado o resultado, ao Presidente da Banca Examinadora encerrou os trabalhos, e para que tudo conste, eu Caroline Nocera Bertton, confiro e assino a presente ata juntamente com os membros da Banca Examinadora.

Curitiba, 21 de fevereiro de 2017.

Renata Macedo

Profa. Dra. Renata Ernlund Freitas de Macedo
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal

Caroline Nocera Bertton

Caroline Nocera Bertton
Secretária do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS iv
LISTA DE FIGURAS v
ABREVIAÇÕES vi
AGRADECIMENTOS viii
FORMATO DA DISSERTAÇÃO x
RESUMO GERAL xi
ABSTRACT xiii
CAPÍTULO 1 1
INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO 1
Incidência em alimentos 1
Legislação 2
Métodos de controle 3
REFERÊNCIAS 6
CAPÍTULO 2 10
Fumigation of allyl isothiocyanate against the growth of mycotoxigenic fungi in stored corn 10
ABSTRACT 11
Keywords 11
1. Introduction 12
2. Materials and Methods 14
2.1. Materials 14
2.2. Fungal strains and inoculum 15
2.3. AITC fumigation treatment 15
2.4. Determination of fungal population 16
2.5. Fumonisins analysis 16
2.6. Determination of residual AITC in corn 17
2.7. Validation procedures 17
2.8. Statistical analysis 18
3. Results and Discussion 18
3.1. Effects of allyl isothiocyanate on fungal growth 18
3.2. Effects of allyl isothiocyanate on mycotoxin production 22
3.3. Residual AITC results 23

4. Conclusions 27
Acknowledgements 27
References 27
CAPÍTULO 3 33
CONSIDERAÇÕES FINAIS 33
ANEXO I 34
GUIDE FOR AUTHORS 34
INTRODUCTION 34
Types of article 34
Submission checklist 34
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable) 35
Submission 35
Additional information 35
PREPARATION 36
Use of word processing software 36
Article structure 36
Subdivision - numbered sections 36
Abstract 37
Highlights 37
Introduction 37
Material and methods 37
Discussion 37
Conclusions 37
Essential title page information 38
Keywords 38
Chemical compounds 38
Abbreviations 39
Acknowledgements 39
Formatting of funding sources 39
Units 40
Nomenclature and units 40
Footnotes 40
Artwork 40
Electronic artwork General points 40
Color artwork 41

Figure captions 41
Tables 42
References 42
Citation in text 42
Reference links 42
Web references 43
Data references 43
References in a special issue 43
Reference management software 43
Reference formatting 44
Reference style 44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Limites máximos toleráveis (LMT) de micotoxinas encontradas em milho segundo a ANVISA RDC nº 7 (2011) 3

Table 2. Effect of prophylactic fumigation of allyl isotiocyanate (0.5, 10 and 50 µL/L) in corn kernels for 48 h stored in hermetically closed glass jars. Jars were opened for 1 h (Day 0) to allow evaporation of excess of AITC and *Aspergillus parasiticus* was inoculated at ~ 4 log UFC/g. Fungal growth was followed during 180 d……. 20

Table 3. Effect of prophylactic fumigation of allyl isotiocyanate (0.5, 10 and 50 µL/L) in corn kernels for 48 h stored in hermetically closed glass jars. Jars were opened for 1 h (Day 0) to allow evaporation of excess of AITC and *Fusarium verticillioides* was inoculated at ~ 4 log UFC/g. Fungal growth was followed during 180 d…….. 22

Table 4. Production of fumonisin B1 by *Fusarium verticillioides* in corn kernels pre-treated with 0.5, 10 or 50 µg/L of gaseous allyl isothiocyanate (AITC). Kernels were stored hermetically for 180 d…… 23

Table 5. Results of validation method parameters for detection and quantification of allyl isothiocyanate, AFB_1, AFB_2, AFG_1, AFG_2, $FB_1$and FB_2 in corn kernels……..... 26

LISTA DE FIGURAS

Figure 1. Residual allyl isothiocyanate in corn after 48 h of fumigation (0.5, 10 and 50 µL/L) (Day 0) in hermetic glass jars, 1 h of ventilation (Day 2) and 180 d of storage at 23 ºC..... 24

ABREVIAÇÕES / ABREVIATIONS

ITCs: Isotiocianatos / isothiocyanates

AITC: Isotiocianato de alila / allyl isothiocyanate

PDA: Potato dextrose agar

FB_1: Fumonisin B_1

FB_2: Fumonisin B_2

AFs: Aflatoxins

AFB_1: Aflatoxin B_1

AFB_2: Aflatoxin B_2

AFG_1: Aflatoxin G_1

AFG_2: Aflatoxin G_2

HPLC-DAD: High performance Liquid Chromatography - Diode Array Detector

HPLC-FLD: High performance Liquid Chromatography - Fluorescence Detector

“Trabalhe com sinceridade de coração. E tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, dê o seu melhor como para o Senhor, e não para o homem”.

Colossenses 3:22-23

AGRADECIMENTOS

Se você está lendo meus agradecimentos, isso significa que eu venci mais uma etapa de um árduo caminho que tenho traçado. Sim, não foi nada fácil chegar até aqui, muitos foram os desafios encontrados, bem como, os estresses passados. Apesar de todo sacrifício, os momentos de alegria foram soberanos e conseguiram ofuscar estes momentos obscuros.

Nesses últimos anos, me surpreendi ao perceber que muitos eram os que confiavam em mim, pessoas que muitas vezes me fizeram perceber que não havia motivos para eu não acreditar em mim mesmo. E, é para vocês que gostaria de agradecer, pois sem vocês tudo se tornaria impossível.

Aos meus pais, pela educação que me deram, por todo o esforço feito, pelos valores de dignidade passados e acima de tudo pelo amor incondicional que recebi. Eu sei que não foi fácil para vocês este período e que me deram tudo que não podiam, mas saibam que eu os amo muito.

A todos os meus irmãos e cunhados -não citarei nomes, pois ficará um parágrafo muito comprido- pela amizade, companheirismo e preocupação. Saibam que, eu sei que posso achar em vocês um porto seguro. Amo todos!

Aos anjos que Deus colocou em minha vida: Carlos, Daniela, Hanna, Jean, Marcio, Robson, Samara. Vocês são pessoas maravilhosas, sempre dispostas a ajudar, amigos, verdadeiros.... Realmente aprendi muito com todos vocês e tenho por cada um, o mais profundo e sincero sentimento de gratidão e carinho.

Aos meus filhos de coração Anne, Jéssica e Juliano. Por toda a ajuda que me deram, por todo conhecimento passado, por tudo que aprendi com cada um de vocês. Continuem assim, meus meninos formidáveis. Vocês são grandes, foi uma honra poder aprender com vocês. Sempre poderão contar comigo, para tudo!

Ao Prof. Dr. Fernando Bittencourt Luciano, meu orientador e um exemplo de profissional. Ao senhor, agradeço pela confiança, pela oportunidade, pela ajuda, por toda paciência e principalmente pela amizade. O senhor é alguém que poderei sempre me espelhar.

A Prof.ª Keliani Bordin, por todo o sacrifício e ajuda. Francamente, espero um dia retribuir tudo que me fez em dobro. Porém, nesse momento, eu gostaria apenas de agradecer a irmandade, as conversas, as risadas.... Foi ótimo conviver contigo. Por favor, continue sendo essa pessoa/profissional maravilhosa.

A Gabriel, Karla e Natan. Vocês são profissionais competentes, esforçados e prestativos. Foi bom trabalhar com vocês, melhor ainda foi conhecê-los.

Aos professores, funcionários e colegas do programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da PUCPR, agradeço-lhes pelo conhecimento compartilhado em cada aula, por sempre estarem dispostos a ajudar perante minhas dificuldades e, também aos momentos de conversas descontraídas regados a um bom cafezinho.

A banca de qualificação e defesa, por aceitarem o convite, pelas sugestões e correções. Toda a orientação serviu para melhorar ainda mais este trabalho.

Por fim, contudo mais importante, a Deus, pela chance de viver tudo isto, por cada pessoa colocada em meu caminho, por sempre estar ao meu lado, por nunca me deixar fraquejar, tampouco desistir.

Obrigado!

FORMATO DA DISSERTAÇÃO

A presente dissertação é composta por capítulos. O *Capítulo 1* apresenta uma introdução geral, a contextualização do tema, o estado da arte e os objetivos da pesquisa. O *Capítulo 2* trata-se do artigo científico completo redigido a partir dos resultados obtidos no estudo, formatado nas normas da revista para o qual o artigo será submetido. O *Capítulo 3* finaliza esta dissertação com conclusões gerais e considerações finais deste trabalho e sugestões para estudos futuros. As normas da revista estão disponíveis no Anexo I.

RESUMO GERAL

A busca por novas substâncias a partir de fontes naturais tem ganhado importância no cenário mundial como alternativa ao uso de fungicidas sintéticos. Dentre esses compostos naturais, o isotiocianato de alila (AITC) tem se destacado pelo seu potencial antifúngico. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a eficiência do AITC na forma gasosa para a redução do crescimento de *Aspergillus parasiticus* e *Fusarium verticillioides* visando a redução da produção de micotoxinas (aflatoxinas AFB_1, AFB_2, AFG_1 e AFG_2; fumonisinas FB_1 e FB_2) em milho estocado por180 dias. Amostras de 300 g de grãos de milho foram tratados com AITC (0,5; 10 e 50 µL/L em volume do frasco) em frascos de vidro (830 mL), sendo então selados e armazenados por 2 dias sob condições ambientais de umidade e temperatura. Em seguida, os frascos foram abertos por 1 h para eliminar o excesso de AITC e inoculados respectivamente com 10^4 e 10^5 conídios/g de *A. parasiticus* CECT 2947 e *F. verticillioides* CECT 2983. Os grupos controle não receberam tratamento com AITC. Alíquotas de 10 g foram usadas para determinar a população fúngica após 0, 2, 7, 14, 30, 60, 90, 120, 150 e 180 dias. Similarmente, os níveis de aflatoxinas (B_1, B_2, G_1 e G_2), fumonisinas (FB_1 e FB_2) e AITC foram quantificados por HPLC nesses mesmos tempos. O AITC a 50 µL/L resultou na redução significativa ($p<0,05$) da população em 180 dias de estocagem, reduzindo 3,17 log UFC/g e 3,9 log UFC/g de *A. parasiticus* e *F. verticillioides*, respectivamente. Além disso, tratamentos com 10 e 50 µL/L evitaram a produção de FB_1. Os níveis de AITC residual no milho tratado com 10 e 50 µL/L foram respectivamente, 6,5 e 29,1% após 14 dias, enquanto que somente o tratamento de 50 µL/L apresentava AITC residual (25,9%) nos grãos após 30 dias. O AITC residual não foi detectado no grupo tratado com 0,5 µL/L já após 2 dias. O tratamento profilático com AITC foi eficaz na redução da população fúngica e inibiu a produção de FB_1. Por ser um composto volátil, o AITC mostrou-se capaz de penetrar no milho, sendo que doses de 50 µL/L apresentaram maior efeito residual. Todos esses resultados sugerem que o AITC pode ser usado como agente fumigante em silos ou até mesmo em embalagens, a fim de evitar a deterioração fúngica e, consequentemente, a produção de micotoxinas em grãos de milho.

Palavras-chave: Antimicrobiano natural; Deterioração fúngica; Redução de micotoxinas; Fungos toxigênicos; Armazenamento de grãos.

ABSTRACT

The search for new substances from natural sources has gained importance worldwide as an alternative to synthetic fungicides. Among these natural compounds, allyl isothiocyanate (AITC) has been evaluated for its antifungal potential. The objective of the present study was to evaluate the efficiency of gaseous AITC to inhibit the growth of *Aspergillus parasiticus* and *Fusarium verticillioides*, and to reduce mycotoxin production (aflatoxins B_1, B_2, G_1 and G_2, fumonisins B_1 and B_2) in corn during 180 days of storage. Samples (300 g) of corn kernels were treated with AITC (0.5, 10 and 50 μL/L) in glass jars (830 mL), then hermetically closed and stored for 2 d under normal environmental conditions. The flasks were opened for 1 h to let the excess of AITC to escape and inoculated with 10^4 and 10^5 spores/g of *A. parasiticus* CECT 2947 and *F. verticillioides* CECT 2983, respectively. Control groups were not treated with AITC. Aliquots of 10 g were used to determine the fungal population after 0, 2, 7, 14, 30, 60, 90, 120, 150 and 180 d. Similarly, levels of aflatoxins (B_1, B_2, G_1 and G_2), fumonisins (B_1 and B_2) and AITC were quantified by HPLC in these same time points using 5 g samples. AITC at 50 μL/L resulted in a significant reduction of the fungal population ($p < 0.05$) after 180 d of storage, decresing 3.17 log CFU/g and 3.9 log CFU/g of *A. parasiticus* and *F verticillioides*, respectively. In addition, treatments with 10 and 50 μL/L prevented the production of FB1. Residual levels of AITC in corn treated with 10 and 50 μL/L were 6.5 and 29.1% after 14 d; <LOD (Limit of Detection) and 25.9% after 30 d, respectively. Residual AITC was not detected in corn treated with 0.5 μL/L. Prophylactic treatment with AITC was effective in reducing the fungal population and inhibited FB_1 production. All these results suggest that AITC may be used as a fumigant agent in silos or packages to avoid fungal deterioration and, consequently, to reduce mycotoxins production in corn kernels.

Keywords: Natural antimicrobial, fungal spoilage, mycotoxins reduction, toxigenic fungi, stored grains.

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

O milho é um dos cereais mais importantes cultivados e consumidos no mundo. Segundo a USDA (2016), a produção mundial chegou a 968,86 milhões de toneladas (t) em 2015. O Brasil é o terceiro maior produtor mundial com uma produção aproximada de 63,3 milhões de t no ano de 2016, estando atrás apenas dos EUA (384,8 milhões t) e China (219,6 milhões t) (GCEA/IBGE, 2017; USDA, 2017). Do total produzido no Brasil, 52 milhões de t foram destinadas a alimentação humana e animal (Abimilho, 2016).

Dentre as perdas que ocorrem durante o processamento e estocagem de grãos, os fungos são os agentes deteriorantes mais frequentes, principalmente em países de clima tropical, como o Brasil, onde o armazenamento inapropriado dos grãos, associado ao clima quente e úmido favorecem a deterioração fúngica (Astoreca et al., 2012). Como consequência, ocorrem alterações físico-químicas dos grãos e o decréscimo do seu valor nutricional, contribuindo para a redução do valor econômico e muitas vezes impossibilitando sua comercialização (Astoreca et al., 2012; Degraeve et al., 2016).

Além das perdas econômicas provocadas pela deterioração de grãos, muitos fungos são produtores de micotoxinas. As micotoxinas são metabólitos secundários tóxicos produzidos por fungos em diversos alimentos sob determinadas condições de temperatura e umidade (Nielsen et al., 2004). Esses compostos podem ser formados por fungos que se desenvolvem nos grãos quando ainda estão no campo ou durante a estocagem (Degraeve et al., 2016). Dentre os produtores de micotoxinas, destacam-se principalmente os fungos dos gêneros *Aspergillus, Fusarium* e *Penicillium,* que produzem aflatoxinas, fumonisinas, tricotecenos, zearalenona e ocratoxina (Sweeney e Dobson, 1998).

Incidência de micotoxinas em alimentos

A *Food and Agriculture Organization* (FAO, 2004) estima que cerca de 25% dos grãos no mundo possam estar impróprios para o consumo devido a contaminação por micotoxinas. Para evitar essa alta incidência, métodos preventivos são tomados, tais

como, a implementação de boas práticas de produção, estocagem e distribuição. Porém essas toxinas continuam sendo um problema mundial (ONU/FAO, 2016). Como exemplo, nos Estados Unidos, a *Food and Drug Administration* (FDA) estimou que as perdas provocadas pelas micotoxinas na indústria animal podem custar centenas de milhões de dólares ao ano (CAST, 2003).

A presença dos fungos micotoxigênicos raramente é visualmente perceptível em alimentos, o que não significa a ausência de micotoxinas nos mesmos. Da mesma forma, a presença de fungos não significa produção de micotoxinas, pois as condições de temperatura e atividade de água para a produção de micotoxinas são distintas das condições ótimas de crescimento, e geralmente são mais restritas (Binder et al., 2007). Dessa forma, as condições ambientais podem permitir o crescimento do fungo, porém a produção de micotoxinas pode ser limitada ou até mesmo evitada por fatores de estresse durante o crescimento do mofo (Astoreca et al., 2012).

A exposição humana às micotoxinas pode acontecer de forma direta ou indireta. A direta ocorre pela ingestão de grãos ou produtos alimentícios contaminados; e de maneira indireta, se dá quando o indivíduo ingere alimentos como o leite e a carne de animais contaminados (Rocha et al., 2014). A elevada exposição animal e humana às micotoxinas pode resultar em efeitos adversos agudos e crônicos, dependendo da espécie e da susceptibilidade do animal. Estes efeitos adversos estão geralmente associados ao potencial teratogênico, carcinogênico, estrogênico e efeitos imunossupressores destas toxinas (Binder et al., 2007).

Legislação

Atualmente, mais de 100 países possuem legislação para determinar o limite máximo tolerável de micotoxinas em alimentos e ração animal (Wu e Guclu, 2012). Essas legislações foram criadas com o intuito de regular a qualidade dos grãos comercializados, evitando a entrada de alimentos que possam causar doenças para a população. No Brasil, a RDC nº 7 de 18 de fevereiro de 2011 da ANVISA determina o limite máximo tolerado (LMT) de micotoxinas em alimentos. Na Tabela 1, estão apresentados os LMT para micotoxinas em milho e produtos derivados do milho. Da mesma maneira, a legislações da FDA (2011) nos Estados Unidos e da Comissão Europeia (EC Nº 1881/2006) determinam os valores máximos toleráveis de micotoxinas em milho e seus produtos

derivados. Os níveis máximos toleráveis no Brasil são geralmente maiores, contudo a cada nova normativa, a legislação se torna mais restrita.

Tabela 1. Limites máximos toleráveis (LMT) de micotoxinas encontradas em milho segundo a RDC nº 7 de 18 de Fevereiro de 2011 da ANVISA.

Micotoxina	Alimentos	LMT (µg/kg)
Aflatoxinas (B_1+B_2+G_1+G_2)	Milho, milho em grão (inteiro, partido, amassado, moído), farinhas ou sêmolas de milho	20
	Alimentos à base de cereais para crianças	1
Fumonisinas (B_1+B_2)	Milho de pipoca	2000
	Alimentos à base de milho para alimentação infantil	200
	Milho grão para processamento	5000
	Farinha de milho, creme de milho, fubá, flocos, canjica, canjiquinha	1500
	Amido de milho e outros produtos à base de milho	1000
Zearalenona	Milho grão para processamento	400
	Milho de pipoca, canjiquinha, canjica, produtos e subprodutos à base de milho	150

Métodos de controle

A segurança alimentar tornou-se uma preocupação mundial, e estratégias eficientes de controle da contaminação fúngica devem ser adotadas. Segundo Leibetseder (2006), prevenir a contaminação pelo microrganismo e estabelecer pontos críticos de controle são as principais maneiras de se reduzir a deterioração fúngica e consequentemente, reduzir a contaminação por micotoxinas.

O controle da produção das micotoxinas pode ser realizado por métodos químicos, físicos e/ou biológicos. Contudo, apesar dessa variedade de métodos, ao serem produzidas no alimento, a mitigação das micotoxinas se torna muito difícil (Varga et al., 2010). A aplicação de fungicidas é o recurso mais tradicional. Entretanto, têm se sugerido alternativas mais racionais para a redução da contaminação por micotoxinas (Nathanail et al., 2016; Serrano et al., 2016; Zhu et al., 2016). Os métodos são normalmente preventivos, pois é a maneira mais barata e eficiente de evitar a produção de micotoxinas,

além de reduzir os efeitos sobre a saúde animal, bem como as perdas econômicas (Smith e Girish, 2012). Infelizmente, é impossível evitar a contaminação fúngica completamente, portanto, algumas medidas de desintoxicação vêm sendo propostas, com aplicação durante as fases de pré-colheita, pós-colheita, ou até mesmo no produto final (Zhu et al., 2016). Dentre esses métodos, os adsorventes de micotoxinas (argilas e bentonitas) são os mais comuns, sendo disponível comercialmente para a utilização na alimentação animal, os quais se ligam às toxinas no trato gastrintestinal impedindo a sua absorção sistêmica (Avantaggiato et al., 2004).

O uso de microrganismos (*Saccharomyces pastorianus, Saccharomyces cerevisiae* e bactérias ácido láticas) capazes de biotransformar as micotoxinas também vem sendo proposto e avaliado (Corassin et al., 2013; Meca et al., 2013; Nathanail et al., 2016). Entretanto, até o momento não há um método disponível capaz de eliminar totalmente as micotoxinas sem alterar a qualidade dos produtos.

A busca por novas substâncias a partir de fontes naturais tem ganhado importância no cenário mundial como alternativa ao uso de aditivos sintéticos (Ramos, et al., 2012). Os óleos essenciais são misturas complexas de substâncias voláteis e lipofílicas obtidos de plantas principalmente por destilação com arraste a vapor d'água (Santos et al., 2013). Esses compostos possuem capacidade de inibir diversos patógenos em alimentos e, devido a aceitação e segurança para os consumidores, tendem a ser cada vez mais utilizados (Luciano e Holley, 2009).

Entre os antimicrobianos naturais, os isotiocianatos (ITCs) se destacam pelo potencial antibacteriano e antifúngico. Estes compostos são produtos da hidrólise enzimática dos glucosinolatos, sendo encontrados em plantas da família *Brassicaceae* (Azaiez et al., 2013). São conhecidos mais de 120 glucosinolatos com diferentes estruturas químicas (Fahey et al., 2001). Dentre eles, a sinigrina encontrada na mostarda marrom (*Brassica juncea*), quando hidrolisada pela enzima mirosinase, é convertida principalmente em isotiocianato de alila (AITC) (Luciano e Holley, 2009).

O AITC é um composto volátil que está relacionado com diversos efeitos benéficos à saúde humana incluindo potencial antiangiogênico, anti-inflamatório, neuroprotetor e anticarcinogênico (Bhattacharya et al., 2013). O AITC é o mais potente antimicrobiano entre os ITCs, devido a sua ação antimicrobiana em doses menores (Olaimat e Holley, 2016). Nesse contexto, alguns autores demonstraram a capacidade do AITC em volatilizar e inibir o crescimento de entidades micotoxigênicas, como *Fusarium graminearum, Aspergillus parasiticus, Penicillium expansum e Fusarium poae,*

demonstrando um efeito dose dependente e com efeitos de mitigação da produção de micotoxinas a partir de 10 µL/L em fase gasosa (Azaiez et al., 2013; Manyes et al., 2015; Nazareth et al., 2016). Além disso, o AITC tem a capacidade de reagir diretamente com micotoxinas formando novos compostos e reduzindo sua presença em soluções e matrizes alimentares (Luciano et al., 2014; Meca et al., 2012).

Por ser um composto volátil, o AITC pode ser utilizado como fumigante, podendo reduzir os níveis de micotoxinas em milho pela inibição do crescimento de fungos toxigênicos ou pela reação direta com micotoxinas. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a eficiência do AITC na forma gasosa para a redução do crescimento de *Aspergillus parasiticus* CECT 2947 e *Fusarium verticillioides* CECT 2983, visando a redução da produção de micotoxinas (aflatoxinas B_1, B_2, G_1 e G_2; fumonisinas B_1 e B_2) em milho durante 180 dias de estocagem.

REFERÊNCIAS

Abimilho. Associação Brasileira das Indústrias do milho. Oferta e Demanda do Milho do Brasil [Internet]; 2016 [acessed 2017 February 1]. Disponível em: http://www.abimilho.com.br/estatisticas

Anvisa. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. [Internet]; Regulamento técnico sobre os limites máximos tolerados (LMT) para alimentos em micotoxinas - Resolução Nº7, de 18 de fevereiro de 2011. [Cited, 2016 January 10]. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/10269e8043ec6fc2af60ef6b7f09096f/rdc0007_18_02_2011.pdf?MOD=AJPERES.

Astoreca A, Vaamonde G, Dalcero A, Ramos AJ, Marín S. Modelling the effect of temperature and water activity of *Aspergillus flavus* isolates from corn. International Journal of Food Microbiology. 2012; 156: 60–67.

Avantaggiato G, Havenaar R, Visconti A. Evaluation of the intestinal absorption of deoxynivalenol and nivalenol by an in vitro gastrointestinal model, and the binding efficacy of activated carbon and other adsorbent materials. Food and Chemical Toxicology. 2004; 42:817–824.

Azaiez I, Meca G, Manyes L, Luciano FB, Fernández-Franzón M. Study of the chemical reduction of the fumonisins toxicity using allyl, benzyl and phenyl isothiocyanate in model solution and in food products. Toxicon. 2013; 63: 137–146.

Bhattacharya A, Li Y, Shi Y, Zhang Y. Enhanced inhibition of urinary bladder cancer growth and muscle invasion by allyl isothiocyanate and celecoxib in combination. Carcinogenesis. 2013; 34: 2593-2599.

Binder EM. Managing the risk of mycotoxins in modern feed production. Animal Feed Science and Technology. 2007; 133: 149–166.

Binder EM, Tan LM, Chin LJ, Handl J, Richard J. Worldwide occurrence of mycotoxins in commodities, feeds and feeds ingredients. Animal Feed Science and Technology. 2007; 137: 265-282.

Cast report. Mycotoxins: Risk in plant, animal and human systems – Council for Agricultural Science & Technology. Task Force Report no.139, Ames, Iowa, USA; 2003. ISBN 1-887383-22-0

Corassin CH, Bovo F, Rosim RE, Oliveira CAF. Efficiency of *Saccharomyces cerevisiae* and lactic acid bacteria strains to bind aflatoxin M1 in UHT skim milk. Food Control. 2013; 31: 80–83.

Degraeve S, Madege RR, Audenaert K, Kamala A, Ortiz J, Kimanya M, Tiisekwa B, De Meulenaer B, Haesaert G. Impact of local pre-harvest management practices in corn kernels on the occurrence of *Fusarium* species and associated mycotoxins in two agro-ecosystems in Tanzania. Food Control. 2016; 59: 225-233.

European Comission - Amending regulation- (EC) nº. 1126/2007 de 28 de Setembro de 2008. Setting maximum levels for certain contaminants in foodstuffs as regards *Fusarium* toxins in corn kernels and corn kernels products. Official Journal of European Union. 2007; 255 14-17.

Fahey JW, Zalcmann AT, Talalay P. The chemical diversity and distribution of glucosinolates and isothiocyanates among plants. Phytochemistry. 2001; 56: 05-51.

FAO. Food Agriculture Organization United Nations. Worldwide regulations for mycotoxins for 2003. FAO Food and Nutrition Paper.: Roma, Itália: 2004. ISSN 0254-4725.

FDA. Food and Drug Organization. Regulatory Guidance for Mycotoxin. A guide for grain elevators, feed manufacturers, grain processors and exporters. National Grain Association: Washington; 2011.

GCEA/IBGE, DPE, COAGRO. Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias. Estatística da Produção Agrícola, Janeiro 2017. [Internet]; 2017 [Citado 09 fevereiro de 2017]. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Fasciculo_Indicadores_IBGE/estProdAgr_201701.pdf

Leibetseder J. Decontamination and detoxification of mycotoxins. Biology of Growing Animals. 2006; 4: 439–465.

Luciano FB, Holley RA. Enzymatic inhibition by allyl isothiocyanate and factors affecting its antimicrobial action against *Escherichia coli* O157:H7. International Journal of Food Microbiology. 2009; 131: 240–245.

Luciano FB, Meca G, Manyes L, Mañes J. A chemical approach for the reduction of beauvericin in a solution model and in food systems Food and Chemical Toxicology. 2014; 64: 270–274.

Manyes L, Luciano FB, Mañes J, Meca G. In vitro antifungal activity of allyl isothiocyanate (AITC) against *Aspergillus parasiticus* and *Penicillium expansum* and evaluation of the AITC estimated daily intake. Food and Chemical Toxicology. 2015; 83: 293-299.

Meca G, Luciano FB, Zhou T, Tsao R, Mañes J. Chemical reduction of the mycotoxin beauvericin using allyl isothiocyanate. Food and Chemical Toxicology. 2012; 50: 1755–1762.

Meca G, Ritieni A, Zhou T, Li XZ, Mañes J. Degradation of the minor Fusarium mycotoxin beauvericin by intracellular enzymes of Saccharomyces cerevisiae. Food Control. 2013; 33:352-358.

Nathanail AV, Gibson B, Han L, Peltonen K, Ollilainen V, Jestoi M, Laitila A. The lager yeast Saccharomyces pastorianus removes and transforms Fusarium trichothecene mycotoxins during fermentation of brewer's wort. Food Chemistry. 2016; 203: 448–455.

Nazareth TM, Bordin K, Manyes L, Meca G, Mañes J, Luciano FB. Gaseous allyl isothiocyanate to inhibit the production of aflatoxins, beauvericin and enniatins by *Aspergillus parasiticus* and *Fusarium poae* in wheat flour. Food Control. 2016; 62: 317-321.

Nielsen KF, Holm G, Uttrup LP, Nielsen PA. Mould growth on building materials under low water activities. Influence of humidity and temperature on fungal growth and secondary metabolism. International Biodeterioration & Biodegradation. 2004; 54: 325–336.

Olaimat AN, Holley RA. Inhibition of Listeria monocytogenes on cooked cured chicken breasts by acidified coating containing allyl isothiocyanate or deodorized oriental mustard extract. Food Microbiology. 2016; 57: 90–95.

ONU/FAO. Food safety and quality. Mycotoxin. [Internet]; 2016 [cited 2016 Juin 1]. Available from: http://www.fao.org/food/food-safety-quality/a-z-index/mycotoxins/en/

Ramos M, Jiménez A, Peltzer M, Garrigós, MC. Characterization and antimicrobial activity studies of polypropylene films with carvacrol and thymol for active packaging. Journal of Food Engineering. 2012; 109: 513-519.

Rocha MEB, Freire FCO, Maia FEF, Guedes MIF, Rondina D. Mycotoxins and their effects on human and animal health. Food Control. 2014; 36: 159–165.

Santos MRA, Lima RA, Silva AG, Lima DKS, Sallet LAP, Teixeira CAD, Facundo VA. Composição química e atividade inseticida do óleo essencial de Schinus terebinthifolius Raddi (*Anacardiaceae*) sobre a broca-do-café (*Hypothenemus hampei*) Ferrari. Revista Brasileira de Plantas Medicinais. 2013; 15: 757-762.

Serrano AB, Font G, Mañes J, Ferrer E. Development a mitigation strategy of enniatins in pasta under home-cooking conditions. LWT - Food Science and Technology. 2016; 65: 1017–1024.

Smith TK, Girish CK. Animal Feed Contamination Effects on Livestock and Food Safety – Prevention and control of animal feed contamination by mycotoxins and reduction of their adverse effects in livestock. University of Guelph, Canada; 2012. ISBN: 978-1-84569-725-9.

Sweeney MJ, Dobson ADW. Review: Mycotoxin production by *Aspergillus*, *Fusarium* and *Penicillium* species. International Journal of Food Microbiology. 1998; 43: 141–158.

USDA, United States Department of Agriculture. Foreign Agricultural Service. Grain: World Markets and Trade. [Internet]; Fevereiro 2017 [Cited 2017 February 3]. Available from: https://apps.fas.usda.gov/psdonline/circulars/grain.pdf

Varga J, Kocsubé S, Péteri Z, Vágvölgyi C, Tóth B. Chemical, physical and biological approaches to prevent ochratoxin Induced toxicoses in humans and animals. Toxins. 2010; 2: 1718–1750.

Wu F, Guclu H. Aflatoxin regulations in a network of global corn kernels trade. Plos One. 2012; 7: e45151.

Zhu Y, Hassan YI, Watts C, Zhou T. Innovative technologies for the mitigation of mycotoxins in animal feed and ingredients—A review of recent patents. Animal Feed Science and Technology. 2016; 216: 19-29.

CAPÍTULO 2

Fumigation of allyl isothiocyanate against the growth of mycotoxigenic fungi in stored corn

Tiago de Melo Nazareth, Jessica Audrey Feijó Corrêa, Anne Caroline Schoch Marques Pinto, Juliano Brown Palma, Keliani Bordin, Fernando Bittencourt Luciano*

School of Life Sciences, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Rua Imaculada Conceição 1155, 80215-901, Curitiba, PR, Brazil

Artigo seguindo as normas da revista "Food Microbiology"

*****Corresponding author:
Fernando Luciano Bittencourt
School of Life Sciences
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Rua Imaculada Conceição, 1155
80215-901 Curitiba, PR
Brazil
e-mail: fernando.luciano@pucpr.br
Telephone: +55 41 3271-2615

ABSTRACT

The objective of this study was to evaluate the efficacy of gaseous AITC to inhibit the growth of *A. parasiticus* and *F. verticillioides*, and mycotoxin production (aflatoxins B_1, B_2, G_1 and G_2, fumonisins B_1 and B_2) in corn during 180 d. Samples of corn were treated with AITC (0.5, 10 and 50 µL/L) in glass jars. The samples were inoculated with either 10^4 or 10^5 spores/g of *A. parasiticus* CECT 2947 and *F. verticillioides* CECT 2983, respectively. Aliquots of 10 g were used to determine the fungal population after 0, 2, 7, 14, 30, 60, 90, 120, 150 and 180 d. Similarly, levels of aflatoxins, fumonisins and AITC were quantified by HPLC during the same period. AITC at 50 µL/L resulted in a significant reduction of the fungal population ($p < 0.05$) after 180 d, decreasing 3.17 log CFU/g and 3.9 log CFU/g of *A. parasiticus* and *F verticillioides*, respectively. In addition, treatments with 10 and 50 µL/L prevented the production of FB1. Residual levels of AITC in corn treated with 10 and 50 µL/L were detected after 14 and 30 d, respectively. Therefore, prophylactic treatment with AITC reduced the fungal population and inhibited FB_1 production in stored corn.

Keywords

Natural antimicrobial, fungal spoilage, mycotoxins reduction, toxigenic fungi, stored grains.

1. Introduction

Corn is one of the most important food grains cultivated around the world. Brazil is the third largest producer worldwide with approximately 63.3 million tons produced in 2016 (GCEA/IBGE, 2017). Fungal spoilage and mycotoxin contamination are frequent problems that reduce the quality of corn kernels and cause significant economic loses. Toxigenic fungi are capable to grow under a wide range of conditions, but food and feedborne mycotoxins have a more significant importance in tropical countries, where the weather is warm and humid (Astoreca et al., 2012; Degraeve et al., 2016). The Food and Agricultural Organization estimated that approximately 25% of cereals produced worldwide are contaminated with dangerous levels of mycotoxins (Duarte et al., 2010; Iqbal et al., 2013).

Aflatoxins (AFs) are polyketide secondary metabolites produced by toxigenic species of *Aspergillus*, such as *Aspergillus flavus*, *Aspergillus parasiticus* and *Aspergillus nomius* and others (Khayoon et al., 2010; McKean et al., 2006). The most common aflatoxins in food products are aflatoxin B_1 (AFB_1), aflatoxin B_2 (AFB_2), aflatoxin G_1 (AFG_1) and aflatoxin G_2 (AFG_2). These toxins are mainly found in grains and nuts, whereas aflatoxin M_1, which is derived from the metabolism of AFB_1 in mammals, is found in milk and dairy products (Giray et al., 2007). Among AFs, AFB_1 is the most potent carcinogenic compound to mammals, classified as group 1 by the International Agency for Research on Cancer (IARC, 1993). The consumption of feed contaminated with aflatoxins by different species is associated with teratogenic, mutagenic and carcinogenic effects (Binder, 2007; Manyes et al., 2015). Moreover, acute hepatitis, hemorrhage and edema have been also reported in animals that ingested high levels of

AFs (Iqbal et al., 2014). *Aspergillus* species are commonly associated with the storage of grains and, consequently, AFs are produced after harvest.

Fumonisins are secondary metabolites of *Fusarium* species, mainly *Fusarium verticillioides* and *Fusarium proliferatum*. These fungi are present in the environment and contaminate the grains in the field, where corn the most affected product (Piacentini et al., 2015). Once contaminated, fumonisins can be produced during pre or post-harvest. Exposure to fumonisins may cause harmful responses to human and animal. In humans, high exposure to FB_1 is associated with increased risk of developing esophageal cancer (Ling et al., 2015). In animals, they cause various diseases including equine leukoencephalomalacia and pulmonary edema in swine (Queiroz et al, 2012; Latorre et al, 2015).

Many countries have established maximum tolerable levels of mycotoxins in corn kernels and corn kernels products. In Brazil, the tolerable limit of aflatoxins and fumonisins in corn kernels range from one to 20 ng/g and 200 to 5000 ng/g, respectively (ANVISA, 2011). In 2006, the Commission of the European Community set the levels for aflatoxins ranging from five to 10 ng/g for AFs and 200 to 2000 ng/g for FMs in corn (EC nº. 1881/2006). On the other hand, the US allows a limit of 20 ng/g for AFB_1, and a limit ranging from 2000 to 4000 ng/g for FMs in corn (FDA, 2011).

There has been an increasing interest in the application of natural antimicrobial compounds in foods due to their safety status and higher consumer acceptance (Luciano and Holley, 2009). Some vegetables such as broccoli, cauliflower, cabbage, brussels sprout and various mustard species are known to produce high concentrations of isothiocyanates (ITCs). These compounds are naturally formed after hydrolysis of glucosinolates, and act as a defense mechanism against fungal diseases, insects and herbivores (Mansour et al., 2012; Neoh et al., 2012). ITCs have an electrophilic carbon

that enables them to bind to thiol and amino groups of amino acids, peptides and proteins, forming conjugates (Cejpek et al., 2000). Thus, these compounds can inhibit microbial enzymes and vital metabolic pathways of different pathogens at low concentration, including insects, bacteria, nematodes and fungi.

Allyl isothiocyanate (AITC), derived from brown and black mustard, is a volatile compound that has presented the most potent antimicrobial activity among ITCs. Its small molecule can penetrate the matrix of stored foods through fumigation (Olaimat and Holley, 2016; Siahaan et al., 2014), presenting potent activity against mold growth and mycotoxin production in different foods, including bread (Azaiez et al., 2013), pizza crust (Quiles et al., 2015), nuts (Hontanaya et al., 2015), wheat tortillas (Saladino et al., 2016), wheat flour (Nazareth et al., 2016), strawberries (Ugolini et al., 2014) and corn kernels (Tracz et al., 2016).

The objective of this study was to evaluate the effects of AITC as fumigant agent to inhibit the growth of *Aspergillus parasiticus* CECT 2947 and *Fusarium verticillioides* CECT 2983 and reduce mycotoxin production in corn kernels during 180 d of storage. As a secondary objective, we evaluated the residual concentrations of AITC during the same period to verify when reapplications of the fumigant would be necessary.

2. Materials and Methods

2.1. Materials

Aflatoxins (B_1, B_2, G_1, G_2), fumonisins (FB_1, FB_2) and allyl isothiocyanate (>95% purity) analytical standards were obtained from Sigma-Aldrich (St. Louis, MO). HPLC-grade acetonitrile, methanol, o-phthalaldehyde and 2-mercaptoethanol were obtained from Sigma-Aldrich (St. Louis, MO) and acetic acid from LabMaster (Biotec, Pinhais,

Brazil). Deionized water (<18 MU/cm resistivity) was obtained from a Milli-Q water purification system (Millipore, Darmstadt, Germany).

2.2. Fungal strains and inoculum

Fusarium verticillioides CECT 2983 and *Aspergillus parasiticus* CECT 2947 were obtained from Spanish Type Culture Collection (CECT Valencia, Spain). The strains were grown in potato dextrose agar (PDA, Himedia, Mumbai, India) for 7 d at 25 ºC. Then, 5 mL of 0.1% peptone water (Oxoid, Basingstoke, England) were added on top of the grown colonies, which were scraped to form a suspension. The mixture was transferred to a lab tube and adjusted to 10^6 conidia/mL for *Aspergillus parasiticus* or 10^7 conidia/mL for *Fusarium verticillioides*. These solutions were used to contaminate corn samples.

2.3. AITC fumigation treatment

Whole corn kernels (300 g) were placed in glass jars (830 mL) and autoclaved for 20 min at 121°C. Jars were cooled to room temperature (23ºC) and treated with AITC (0.5 µL/L, 10 µL/L and 50 µL/L). Control samples did not receive any treatment. The jars were hermetically closed with metal caps, homogenized and incubated for 48 h at 25°C. Thereafter, bottles were opened for one hour in sterilized air to allow ventilation of the grains and evaporation of AITC excess, as described and adapted by Tracz et al. (2016). Finally, each sample was inoculated with 20 mL of sterilized water to increase environmental humidity and 3 mL of either fungal suspension. Amounts of 20 g of corn kernels were taken at 10 different time-points (0, 2, 7, 14, 30, 60, 90, 120, 150, 180 d), where 10 g were used for microbial counting and 10 g were used for mycotoxin analysis. Experiments were repeated twice in triplicates for each treatment (n = 6).

2.4. Determination of fungal population

Corn samples (10 g) were added to 90 mL of sterile 0.1% peptone water. The mixture was poured inside sterile mortars (500 mL) and the kernels were subsequently crushed with a pestle for 5 min in a level 2 biosafety cabinet. Then, mixtures were serially diluted in tubes containing 0.1% peptone water and 0.1 mL of each dilution were plated on PDA in duplicates. The plates were incubated for 7 d at 25 ºC in the dark. Results are presented in log CFU/g.

2.5. Fumonisins analysis

Fumonisin extraction and quantification were performed according to Shephard et al. (1990) with some modifications. Corn samples (12.5 g) were extracted with 25 mL of methanol: water (75:25, v/v). The mixture was stirred for 30 min in water bath (40 ^{o}C) and filtered (Whatman N° 1 filter). Clean-up of extracts was performed using solid-phase extraction (SPE) columns (Strata SAX, Phenomenex, Torrance, USA), which were conditioned with 8 mL of methanol followed by 8 mL methanol:water (75:25, v/v). A 2 mL aliquot of the extract was passed through the column and washed with 5 mL of methanol:water (75:25, v/v) followed by 3 mL of methanol. Fumonisins B_1 and B_2 were eluted with 15 mL of methanol:acetic acid (99.5:0.5, v/v). Extract was separated in triplicate and evaporated using airflow. Dried extracts were suspended in 2 mL of methanol:water (50:50, v/v), evaporated and diluted in 0.2 mL acetonitrile:water (50:50, v/v). Prior to derivatization. O-phthalaldehyde (OPA) reagent was prepared dissolving OPA (0,02 g) in methanol (0.5 ml) and adding 2.5 ml of 0.1 M sodium borate and 25 µL of 2-mercaptoethanol. Derivatization was carried out manually prior to the HPLC analysis by suspending the extract (100 µL) with OPA reagent (200 µL). Then, 20 µL was injected

in the HPLC system (1220 infinity, Agilent, Santa Clara, USA) with fluorescence detector (1260 infinity, Agilent) at excitation and emission wavelengths of 335 and 440 nm, respectively. Agilent OpenLAB CDS ChemStation Editor was used for data analysis. A C18 column (Phenomenex, Torrance, USA) 4.6 x 150mm, 3μm particle size was used as stationary phase. Gradient mobile phase was acetonitrile (B) and water + acetic acid 1% (A) at a flow rate of 1 mL/min. Mobile phase was 30% B at 0 - 8.5 min, increasing to 70% B at 18 min, hold for 4 min and increasing to 95% B at 23 min, which was kept until 24 min, decreasing to 30% B at 25 min.

2.6. Determination of residual AITC in corn

Corn samples were treated with different doses of AITC (0.5, 10 and 50 μL/L). AITC residual levels were evaluated at 2, 14, 30 and 60 d of storage. The experiment was conducted in triplicate and the analyses were carried out in duplicates (n = 6). The extraction was performed as described by Tracz et al. (2016). Samples (5 g) were placed in a 15 mL falcon tube containing 10 mL of methanol. The mixture was mixed for 30 min in water bath at 40 ºC. Thereafter, tubes were placed inside an ultrasonic bath for 10 min, followed by centrifugation at 4000 x *g* for 5 min at 20 ºC. The supernatant was recovered and filtered through 0.22 μm nylon membrane. An aliquot of 20 μL was injected in HPLC with diode array detector (LC-DAD) 1220 infinity (Agilent, Santa Clara, USA) at 236 nm, with Agilent OpenLAB CDS ChemStation Editor for data analysis. A Gemini C_{18} column (Phenomenex, Torrance, USA) 4.6 x 150mm, 3 μm particle size was used as stationary phase. The isocratic mobile phase was water:acetonitrile (60:40, v/v) and flow rate of 0.8 mL/min.

2.7. Validation procedures

Validation of the analytical method was performed according to guidelines established by ICH (ICH, Harmonised Tripartite Guideline, 2005). Recovery and standard deviations (RSDs) were measured in spiked samples (100, 200 and 300 ng/g for FB_1 and FB_2; 2, 5 and 10 ng/g for AFB_1, AFB_2, AFG_1, AFG_2; 62.5, 125 and 250 μL/L for AITC) submitted to same treatment conditions, in four different days, using three replicates in each day. The samples were previously evaluated for endogenous mycotoxins. The limits of detection (LOD) and quantification (LOQ) were calculated based on signal: noise ratio of 3:1 and 10:1, respectively. Linearity was evaluated by calibration curve using six concentrations in triplicate. Matrix effects were investigated by comparing the slopes of standards diluted in solvent with the slopes of matrix extract spiked with standards.

2.8. Statistical analysis

*S*oftware Prism version 3.00 (GraphPad, La Jolla, CA, USA) for Windows was used for statistical analysis. ANOVA was performed followed by Tukey HSD post-hoc test for multiple comparisons. The level of significance considered was $p \leq 0.05$.

3. Results and Discussion

3.1. Effects of allyl isothiocyanate on fungal growth

Despite the increasing interest in the use of natural compounds to prevent the growth of microorganisms in foods, there are no studies reporting the use of AITC to inhibit the growth of micotoxigenic fungi in corn kernels during a long period of storage. Table 2 shows the effect of a prophylactic treatment with AITC (0.5, 10 and 50 μL/L) in corn to inhibit the growth of *A. parasiticus* CECT 2947 for 180 d. At day 0, all treatment

had significant difference due residual AITC. The treatments of 0.5 and 10 µL/L had no effect in the fungal growth in comparison with the control group after day 0. However, 50 µL/L could decrease the population of *A. parasiticus* to levels below our detection limit (0.92 CFU/g) after 150 d. Our results corroborated with Manyes et al. (2015), which reported the inhibition effect of AITC in mycelial growth of *Aspergillus parasiticus* CECT 2947. The authors demonstrated that doses lower than 25 mg of AITC per disc (disc diffusion method) could not inhibit the mycelial growth in petri dishes incubated at room temperature during 20 d. Such results combined show that AITC can inhibit the growth of *A. Parasiticus* CECT 2947.

Okano et al. (2015) determined the effectiveness of AITC as vapor treatment with mustard seed extract to control aflatoxin producing fungi on stored corn. AITC at 54.6 ng/mL inhibited visible growth of aflatoxigenic molds in unsterilized corn and in sterilized corn inoculated with various aflatoxigenic fungi after 14 d. However, f *A. glaucus*, *A. penicillioides* and *A. restrictus* were detected when corn was homogenized in peptone water and cultured in agar. Similarly, our study demonstrated that treatment with 10 µL/L inhibit the visual growth after 15 d (data not shown) but strain of *A. parasiticus* could be detected in PDA medium.

Table 2

Effect of prophylactic fumigation of allyl isotiocyanate (0.5, 10 and 50 µL/L) in corn kernels for 48 h stored in hermetically closed glass jars. Jars were opened for 1 h (Day 0) to allow evaporation of excess of AITC and *Aspergillus parasiticus* CECT 2947 was inoculated at ~ 4 log UFC/g. Fungal growth was followed during 180 d.

	A. parasiticus CECT 2947			
	Fungal population (Log CFU/g) (Mean± SE)			
Days	Control	0.5 µL/L	10 µL/L	50 µL/L
0	4.31±0.02^{a}	4.16±0.04^{b}	4.09±0.03^{b}	4.09±0.02^{b}
2	4.03±0.06^{a}	4.03±0.06^{a}	3.78±0.09^{a}	3.90±0.07^{a}
7	2.89±0.07^{a}	2.77±0.08^{ab}	2.76±0.08^{ab}	2.45±0.13^{b}
14	2.94±0.08^{a}	2.96±0.04^{a}	2.85±0.04^{a}	2.13±0.17^{b}
30	3.67±0.05^{a}	3.68±0.05^{a}	3.74±0.07^{a}	2.37±0.18^{b}
60	3.91±0.04^{a}	3.73±0.09^{a}	4.10±0.24^{a}	1.85±0.17^{b}
90	3.59±0.05^{a}	3.97±0.08^{a}	3.73±0.17^{a}	1.43±0.14^{b}
120	3.39±0.09^{a}	3.70±0.04^{a}	3.37±0.06^{a}	1.22±0.15^{b}
150	3.36±0.09^{a}	3.63±0.04^{a}	3.64±0.19^{a}	<0.92±0.00^{b}
180	3.30±0.06^{a}	3.66±0.12^{a}	3.07±0.30^{a}	<0.92±0.00^{b}

Different letters show significant difference among treatments in the same row ($p \leq 0.05$)

Quiles et al. (2015) evaluated the use of antimicrobial devices containing allyl isothiocyanate to inhibit the growth of *A. parasiticus* in pizza crust. None of the treatments tested was able to completely inhibit the fungal growth. However, treatments containing 10 µL/L could reduce fungal population > 5 log CFU/g in comparison to control group after 30 d. These different results can be explained by differences in both methods. The pizza crusts were contaminated and incubated at 4 ºC. This temperature is not ideal for the growth of *Aspergillus parasiticus*. Furthermore, this species is commonly found in corn kernels, where the microorganism is more adapted. *A. parasiticus* depend

of O_2 to grow, and in our study the headspace in jars was around 60%. The hermetic storage in bags can reduce the headspace and consequently reduce the free O_2 (Donahaye et al., 1991), compromising the regular growth.

The effects of AITC against *F. verticillioides* growth are presented in table 3. The fumigation of 10 and 50 µL/L of AITC avoided the fungal growth after day 7, although, only the treatment of 50 µL/L reduced the fungal population to levels below the detection limit (0.92 CFU/g) after 150 d. Azaiez et al. (2013) evaluated the inhibitory effect of AITC, PITC and BITC in mycelial growth of *F. moniliforme* CECT 2987 in doses of 10, 25 and 50 mg/disc using disc diffusion method. The authors demonstrated that AITC was able to reduce the mycelial growth ranging from 64.1 to 88.7%. Our study corroborates with these results, since the doses of AITC ≥10 µL/L could avoid *Fusarium* growth.

In this study, the AITC showed a dose-dependent fungicide ability, with faster reduction in the fungal population at higher doses. Thus, the AITC may be used as natural fumigant to avoid fungal spoilage by *F. verticillioides* and *A. parasiticus* in corn kernerls.

Table 3

Effect of prophylactic fumigation of allyl isotiocyanate (0.5, 10 and 50 μL/L) in corn kernels for 48 h stored in hermetically closed glass jars. Jars were opened for 1 h (Day 0) to allow evaporation of excess of AITC and *Fusarium verticillioides* was inoculated at ~ 5 log UFC/g. Fungal growth was followed during 180 d.

	Fusarium verticillioides CECT 2987			
	Fungi population (Log CFU/g) (Mean± SE)			
Days	Control	0.5 μL/L	10 μL/L	50 μL/L
0	4.94±0.05[a]	4.86±0.04[a]	4.91±0.03[a]	4.79±0.06[a]
2	4.67±0.16[a]	4.81±0.10[a]	4.48±0.08[a]	2.88±0.30[b]
7	4.84±0.06[a]	5.02±0.08[a]	3.71±0.24[b]	1.77±0.12[c]
14	5.04±0.15[a]	5.14±0.18[a]	2.77±0.43[b]	0.92±0.00[c]
30	4.29±0.18[a]	4.90±0.33[a]	2.53±0.36[b]	1.31±0.14[c]
60	3.95±0.23[a]	4.82±0.34[a]	2.45±0.35[b]	<0.92±0.00[c]
90	3.81±0.16[a]	4.49±0.38[a]	1.83±0.21[b]	<0.92±0.00[b]
120	4.62±0.18[a]	4.38±0.37[a]	2.10±0.24[b]	1.10±0.14[b]
150	3.36±0.09[a]	3.63±0.04[a]	1.64±0.19[b]	<0.92±0.00[b]
180	3.73±0.55[a]	4.40±0.23[a]	1.98±0.39[b]	<0.92±0.00[b]

Different letters show significant difference among treatments in the same row ($p \leq 0.05$).

3.2. Effects of allyl isothiocyanate on mycotoxin production

There is an increase in FB_1 concentration in the control and 0.5 μL/L groups during 180 d (Table 4), reaching higher concentrations than the maximum established by European Community (2006). On the other hand, treatments of 10 μL/L and 50 μL/L avoided FB_1 production during 180 d. It is possible that *F. verticillioides* CECT 2987 does not produce FB_2 during storage (data not shown). Tracz et al. (2016) evaluated the effect of gaseous AITC on fumonisin production in corn kernels treated with 50, 100 and 500 μL/L during 30 d. The authors demonstrated that all treatments could avoid

mycotoxin production and suggested application of lower doses of AITC should be tested. Comparing the data from such study with ours, we conclude that AITC is effective to avoid FB1 if corn kernels are stored to up 180 d. It becomes important for long-term storages needs.

Table 4

Production of fumonisin B1 by *Fusarium verticillioides* in corn kernels pre-treated with 0.5, 10 or 50 µg/L of gaseous allyl isothiocyanate (AITC). Kernels were stored hermetically for 180 d.

Days	Treatment (µL/L)			
	Control	0.5 µL/L	10 µL/L	50 µL/L
	Concentration of FB_1 by *Fusarium verticillioides* CECT 2987 (µg/g)			
0	1.19^{ABa} ±0.10	1.05^{ABa} ±0.20	1.04^{Aa} ±0.25	0.93^{Aa} ±0.09
30	0.83^{Aa} ±0.22	0.96^{ABa} ±0.20	0.8^{Aa} ±0.16	1.26^{Aa} ±0.32
60	0.76^{Aa} ±0.15	0.92^{ABa} ±0.25	0.9^{Aa} ±0.07	0.78^{Aa} ±0.11
90	1.81^{BCa} ±0.14	0.89^{Ab} ±0.21	0.92^{Ab} ±0.18	0.94^{Ab} ±0.19
120	1.39^{ABa} ±0.10	1.86^{ABb} ±0.28	0.83^{Ac} ±0.17	1.1^{Ac} ±0.09
150	2.32^{Ca} ±0.33	1.86^{ABab} ±0.30	1.1^{Ab} ±0.20	1.05^{Ab} ±0.10
180	2.53^{Ca} ±0.29	1.92^{Ba} ±0.20	0.81^{Ab} ±0.10	0.82^{Ab} ±0.10

Different capital letters show significant difference among days ($p \leq 0.05$). Lower case letters show significant difference among treatments ($p \leq 0.05$).

3.3. Residual AITC results

Figure 1 shows the residual concentration of AITC after fumigation for 48 h, ventilation for 1 h and storage during 180 d. Dose of 0.5 µL/L of AITC was not detected in the first day of analysis (day 2). However, doses of 10 and 50 µL/L showed

respectively, 75% and 68% of residual concentration at day 2, 6.5 and 29.1% after 14 d; <LOD (Limit of Detection) and 25.9% after 30 d. Therefore, AITC could penetrate corn kernels and was gradually released to levels below LOD at day 14 and 60 for treatments of 10 and 50 µL/L, respectively. These results suggest that further protection of corn kernels from fungal spoilage could be reached with new applications of 10 µL/L of AITC in 14 d intervals and 50 µL/L after 60 d of fumigation.

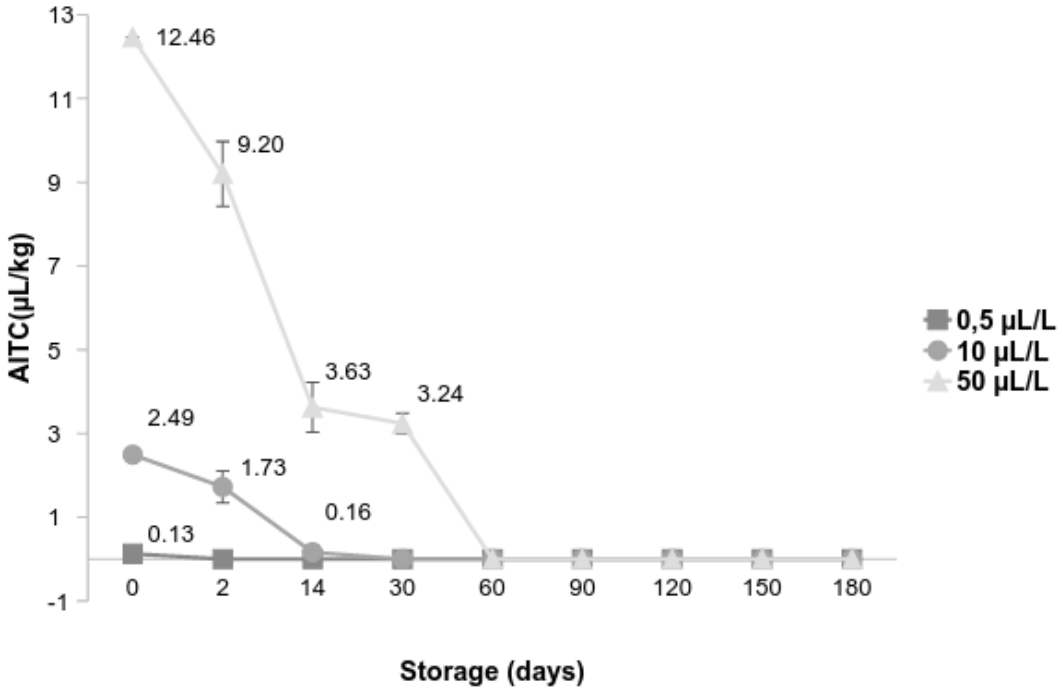


Figure 1

Residual allyl isothiocyanate in corn after 48 h of fumigation (0.5, 10 and 50 µL/L) (Day 0) in hermetic glass jars, 1 h of ventilation (Day 2) and 180 d of storage at 23 ºC.

The validation parameters results are show in Table 5. The doses used to recovery test were 62.5 µL/L, 125 µL/L and 250 µL of AITC/L and the mean of recovery were, respectively, 66.8% (RSD 8.8%), 75.7% (RSD 16.4%) and 72.0% (RSD 11.5%). The values of LOD and LOQ were 0.2 and 0.75 µL AITC/kg, respectively. The coefficient of

linearity was 0.9995 and the matrix effect indicated low interference at the results (110.4%).

AFs recovery test were performed out with doses of 2, 10 and 20 ng/g. The means of recovery ranged from 70 to 102.7 % with lower recovery standard deviation (RSD). These results suggest that the method can be used to mycotoxin recovery with higher reproducibility. The coefficient of linearity was next to 1 in both aflatoxins calibration curve, however the matrix effect of AFB_1, AFB_2, and AFG_2 were higher than 120 %, therefore the quantification of samples was carried out with a matrix effect calibration curve.

AITC is a GRAS (generally recognized as safe) compound permitted for use as a food preservative in US, but its use is limited due to its strong odor. For this reason, researchers have investigated the application of microencapsulation associated to low concentrations of AITC (Ko et al., 2012). Corn is generally processed before consumption, what might reduce AITC to undetectable levels. Anyway, AITC was below LOD (0.2 µL/kg of corn) after 60 days when the most concentrated treatment (50 µL/L) was used, and usually levels below 2 µL/kg are not perceived by the human palate (Nielsen and Rios, 2000).

Overall, AITC residual concentration was proportional to fungicide effect. When higher was the residual concentration, higher was the impact on the fungal population. Consequently, 50 µL/L showed the lower FB_1 production.

Table 5

Results of validation method parameters for detection and quantification of allyl isothiocyanate, AFB_1, AFB_2, AFG_1, AFG_2, $FB_1$and FB_2 in corn kernels.

Standard	Conc (ng/g) [a] (µL/L) [b]	Lin	Matrix Effect (%)	LOD (ng g)	LOQ	Recovery (%)	RSD (%)
	62.5[b]					66.8	8.8
AITC	125 [b]	0.9995	110.4	0.2[c]	0.75[c]	75.7	16.4
	250 [b]					72	11.5
	2 [a]					74	3.4
AFB_1	10 [a]	0.9993	140.3			70	2.1
	50 [a]					89.1	8.1
	2 [a]					77.6	5.3
AFB_2	10 [a]	0.9998	200.4			78.9	3.3
	50 [a]					81.1	12.5
	2 [a]					78.5	3.5
AFG_1	10 [a]	0.9986	117.8			72.3	2.3
	50 [a]					75.9	5.4
	2 [a]					102.7	8.6
AFG_2	10 [a]	0.9997	169.7			96.9	2.1
	50 [a]					95.2	3.6
	100						
FB_1	200	0.9932	94.5				
	300						
	100						
FB_2	200	0.9938	92.9				
	300						

Conc: concentration spiked in corn kernels; Lin : liniarity; M.E : matrix effect; LOD : limit of detection; LOQ : limit of quantification; M.R: % mean of recovery; RSD: recovery standard deviation; a : ng of mycotoxin/g; b : µL of AITC/L; c : µL of AITC/kg

4. Conclusions

The use of gaseous AITC at 10 and 50 µL/L inhibited the *F. verticillioides* and FB_1 production. Moreover, 50 µL/L reduced the population of *A. parasiticus* to undetectable levels in corn kernels after 150 d. AITC was absorbed by corn and gradually released. Residual levels of AITC could extend product shelf-life and improve its safety. Reapplication of 10 and 50 µL/L could be necessary after 14 d and 60 d, respectively, to confer further protection to grains against mold contamination. These results suggest that AITC is a potential fumigant agent that can be used in silos or packages to avoid fungal deterioration and mycotoxins production in corn kernels. Future studies should apply fungal contaminations at different time points of storage to verify the effectiveness of residual concentration of AITC.

Acknowledgements

The authors would like to thank the financial support by Brazilian National Council of Research (CAPES/CNPq Project 400896/2014).

References

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), 2011. Regulamento técnico sobre os limites máximos tolerados (LMT) para alimentos em micotoxinas - Resolução Nº7, de 18 de fevereiro de 2011. http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/10269e8043ec6fc2af60ef6b7f09096f/rdc0007_18_02_2011.pdf?MOD=AJPERES (accessed 24.11.2016).

Astoreca, A., Vaamonde, G., Dalcero, A., Ramos, A.J., Marín, S., 2012. Modelling the effect of temperature and water activity of *Aspergillus flavus* isolates from corn. Int. J. Food Microbiol. 156, 60–67.

Azaiez, I., Meca, G., Manyes, L., Luciano, F.B., Fernández-Franzón, M., 2013. Study of the chemical reduction of the fumonisins toxicity using allyl, benzyl and phenyl isothiocyanate in model solution and in food products. Toxicon. 63, 137–146.

Binder, E.M., 2007. Managing the risk of mycotoxins in modern feed production. Anim. Feed Sci. and Technol. 133, 149–166.

Campbell, B. C., Molyneux, R. J., Schatzki, T. F., 2003. Current research on reducing pre and postharvest aflatoxin contamination of the U.S. almond, pistachio and walnut. J. Toxicol. Toxin. Rev. 22, 225–266.

Cejpek, K., Valusek, J., Velisek, J., 2000. Reactions of allyl isothiocyanate with alanine, glycine, and several peptides in model systems. J Agric Food Chem. 48, 3560–3565.

Degraeve, S., Madege, R.R., Audenaert, K., Kamala, A., Ortiz, J., Kimanya, M., Tiisekwa, B., De Meulenaer, B., Haesaert, G., 2016. Impact of local pre-harvest management practices in corn kernels on the occurrence of *Fusarium* species and associated mycotoxins in two agro-ecosystems in Tanzania. Food Control. 59, 225-233.

Donahaye, E., Ziv, A., Blauschild, Y., Navarro, S., Weerasinghe, D., 1991. Storage of paddy in hermetically sealed plastic liners in Sri Lanka. Tropical Science. 31, 109-121.

Duarte, S. C., Lino, C. M., Pena, A., 2010. Mycotoxin food and feed regulation and the specific case of ochratoxin A: a review of the worldwide status. Food Addit. Contam. Part A. 27, 1440–1450.

European Comission - Amending regulation- (EC nº. 1881/2006), 2006. Setting maximum levels for certain contaminants in foodstuffs. Official Journal of European Union. 255, 14-17.

Food and Drug Organization. Regulatory Guidance for Mycotoxin (FDA), 2011. A guide for grain elevators, feed manufacturers, grain processors and exporters. National Grain Association: Washington.

Giray, B., Girgin, G., Engin, A.B., Aydın, S., Sahin, G., 2007. Aflatoxin levels in wheat samples consumed in some regions of Turkey. Food Control. 18, 23–29.

Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEA/IBGE), 2017. Estatística da Produção Agrícola, Janeiro 2017.

ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Fasciculo_Indicadores_IBGE/estProdAgr_201701.pdf (Accessed 09.02.2017).

Hontanaya, C., Meca, G., Luciano, F.B., Mañes, J., Font G., 2015. Inhibition of aflatoxin B1, B2, G1 and G2 production by *Aspergillus parasiticus* in nuts using yellow and oriental mustard flours. Food Chem. Toxicol. 47, 154–160.

ICH Harmonized tripartite guideline., 2005. Validation of analytical procedures: text and methodology, Q2(R1). http://www.ich.org/fileadmin/Public_Web_Site/ICH_Products/Guidelines/Quality/Q2_R1/Step4/Q2_R1__Guideline.pdf (accessed 16.04.2016).

International Agency for Research on Cancer (IARC), 1993. Some naturally occurring substances: food items and constituents, heterocyclic aromatic amines and mycotoxins. In: IARC Monographs on the Evaluation of Carcinogenic Risks to Humans, vol. 56. IARC Lyon, France, pp. 245-395.

Iqbal, S.Z, Asi, M.R., Zuber, M., Akhtar, J., Saif, M.J., 2013. Natural occurrence of aflatoxins and ochratoxin A in commercial chilli and chilli sauce samples. Food Control. 30, 621-625.

Iqbal, S.Z., Rabbani, T., Asi, M.R., Jinap, S., 2014. Assessment of aflatoxins, ochratoxin A and zearalenone in breakfast cereals. Food Chem. 157, 257–262.

Khayoon, W.S., Saad, B., Yan, C. B., Hashim, N.H., Ali., A.S.M., Salleh, M.I., Salleh, B., 2010. Determination of aflatoxins in animal feeds by HPLC with multifunctional column clean-up. Food Chem. 118, 882–886.

Ko, J.A., Kim, W.Y., Park, H.J., 2012. Effects of microencapsulated Allyl isothiocyanate (AITC) on the extension of the shelf-life of Kimchi. Int. J. Food. Microbiol. 153, 92–98.

Latorre, A., Dagnac, T., Lorenzo, B.F., Llompart, M., 2015. Occurrence and stability of masked fumonisins in corn silage samples. Food Chem. 189, 38–44.

Ling, S., Wang, R., Gu, X., Wen, C., Chen, L., Chen, Z., Chen, Q-A., Xiao, S., Yang, Y., Zhuang, Z., Wang, S., 2015. Rapid detection of fumonisin B1 using a colloidal gold immunoassay strip test in corn samples. Toxicon. 108, 210–215.

Luciano, F.B., Holley, R.A., 2009. Enzymatic inhibition by allyl isothiocyanate and factors affecting its antimicrobial action against Escherichia coli O157:H7. Int. J. Food Microbiol. 131, 240–245.

Mansour, E.E., Mi, F., Zhang, G., Jiugao, X., Wang, Y., Kargbo, A., 2012. Effect of allylisothiocyanate on *Sitophilus oryzae*, *Tribolium confusum* and *Plodia interpunctella*: Toxicity and effect on insect mitochondria. Crop. Prot. 33, 40- 51.

Manyes, L., Luciano, F.B., Mañes, J., Meca, G., 2015. *In vitro* antifungal activity of allyl isothiocyanate (AITC) against *Aspergillus parasiticus* and *Penicillium expansum* and evaluation of the AITC estimated daily intake. Food Chem. Toxicol. 83, 293-299.

McKean, C., Tang, L., Tang, M., Billam, M., Wang, Z., Theodorakis, C.W., Kendall, R.J., Wang, J.S., 2006. Comparative acute and combinative toxicity of aflatoxin B1 and fumonisin B1 in animals and human cells. Food Chem. Toxicol. 44, 868–876.

Nazareth, T.M., Bordin, K., Manyes, L., Meca, G., Mañes, J., Luciano, F.B., 2016. Gaseous allyl isothiocyanate to inhibit the production of aflatoxins, beauvericin and enniatins by *Aspergillus parasiticus* and *Fusarium poae* in wheat flour. Food Control. 62, 317-321.

Neoh, T.L., Yamamoto, C., Ikefuji, S., Furuta, T., Yoshii, H., 2012. Heat stability of allyl isothiocyanate and phenyl isothiocyanate complexed with randomly methylated b-cyclodextrin. Food Chem. 131, 1123–1131.

Nielsen, P.V., Rios, R., 2000. Inhibition of fungal growth on bread by volatile components from spices and herbs, and the possible application in active packaging, with special emphasis on mustard essential oil. Int. J. Food Microbiol. 60, 219-229.

Okano, K., Ose, A., Takai, M., Kaneko, M., Nishioka, C., Ohzu, Y., Odano, M., Sekiyama, Y., Mizukami, Y., Nakamura, N., Ichinoe, M., 2015. Inhibition of aflatoxin production and fungal growth on stored corn by allyl isothiocyanate vapor. J. Food Hyg. Soc. Jpn. 56, 1-7.

Olaimat, A.N., Holley, R.A., 2016. Inhibition of Listeria monocytogenes on cooked cured chicken breasts by acidified coating containing allyl isothiocyanate or deodorized oriental mustard extract. Food Microbiol. 57, 90–95.

Piacentini, K.C., Savi, G.D., Pereira, M.E.V., Scussel, V.M., 2015. Fungi and the natural occurrence of deoxynivalenol and fumonisins in malting barley (*Hordeum vulgare L.*). Food Chem. 187, 204–209.

Queiroz, V.A.V., Alves, G.L.O., Conceição, R.R.P., Guimarães, L.J.M., Mendes, S.M., Ribeiro, P.E.A., Costa, R.V., 2012. Occurrence of fumonisins and zearalenone in corn kernels stored in family farm in Minas Gerais, Brazil. Food Control. 28, 83-86.

Quiles, J.M., Manyes, L., Luciano, F.B., Mañes, J., Meca, G., 2015. Influence of the antimicrobial compound allyl isothiocyanate against the *Aspergillus parasiticus* growth and its aflatoxins production in pizza crust. Food Chem. Toxicol. 83, 222-228.

Saladino, F., Manyes, L., Luciano, F.B., Mañes, J., Fernandez-Franzon, M., Meca, G., 2016. Bioactive compounds from mustard flours for the control of patulin production in wheat tortillas. LWT-Food Sci. Technol. 66, 101-107.

Shephard, G. S., Sydenham, E. W., Thiel, P. G., Gelderblom, W. C. A., 1990. Quantitative determination of fumonisins B_1 and B_2 by chromatography with fluorescence detection high. J. Liq. Chromatogr. Relat. Technol.13, 2077-2087.

Siahaan, E.A., Pendleton, P., Woo, H-C., Chun, B-S., 2014. Brown seaweed (*Saccharina japonica*) as an edible natural delivery matrix for allyl isothiocyanate inhibiting food-borne bacteria. Food Chem. 152, 11–17.

Tracz, B.L., Bordin, K., Nazareth, T.M., Costa, L.B., Macedo, R.E.F., Meca, G., Luciano, F.B., 2016. Assessment of allyl isothiocyanate as a fumigant to avoid mycotoxin production during corn storage. LWT-Food Sci. Technol. 75, 692-696.

Ugolini, L., Martini, C., Lazzeri, L., D'Avino, L., Mari, M., 2014. Control of postharvest grey mould (*Botrytis cinerea* Per.:Fr.) on strawberries by glucosinolate-derived allyl-isothiocyanate. Postharvest Biol. Technol. 90, 34–39.

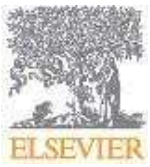
CAPÍTULO 3

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de AITC gasoso a 10 e 50 μL/L inibiu o crescimento de *F. verticillioides* e a produção de FB_1. Além disso, 50 μL/L evitou o crescimento de *A. parasiticus* em grãos de milho após 180 dias. O efeito residual da AITC demonstrou que a reaplicação de 10 e 50 μL/L após 14 e 60 dias, respectivamente, pode ser necessária para evitar novas contaminações fúngica e estender a vida de prateleira do milho. Esses resultados sugerem que o AITC pode ser utilizado como agente fumigante em silos ou embalagens, para evitar a deterioração fúngica e a produção de micotoxinas em grãos de milho.

Para estudos futuros, sugere-se a contaminação fúngica em diferentes tempos de armazenamento para verificar a eficácia da concentração residual de AITC. Da mesma forma, sugere-se avaliar a reaplicação de 10 e 50 μL/L de AITC em 14 e 60 dias de intervalos, respectivamente, para evitar contaminações por *A. parasiticus* e *F. verticillioides.* Além disso, o experimento pode ser realizado com diferentes grãos, como o trigo, o feijão, o arroz e a soja, os quais permanecem estocados por longos períodos de tempo, permitindo a deterioração por fungos micotoxigênicos.

ANEXO I



FOOD MICROBIOLOGY

ISSN: 0740-0020

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

Types of article

Original **research papers** for *Food Microbiology* should be written in English and normally not exceed 6000 words. Short **research notes** describing interesting but limited studies are welcome, but the same rigorous review process will be applied. Short research notes will not normally exceed 3500 words. Short **reviews** on matters of immediate interest and longer, definitive reviews will be published; authors should discuss proposed topics with the Editor before preparing a manuscript. **Book reviews** and **letters to the editor** are welcome.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded:

Manuscript:

- Include keywords
- All figures (include relevant captions)
- All tables (including titles, description, footnotes)
- Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
- Indicate clearly if color should be used for any figures in print

Graphical Abstracts / Highlights files *(where applicable)*

Supplemental files (where applicable)

Further considerations

- Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including theInternet)
- Relevant declarations of interest have been made
- Journal policies detailed in this guide have been reviewed
- Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Authors must provide and use an email address unique to themselves and not shared with another author registered in EES, or a department.

Additional information

Nomenclature and Descriptions of Organisms

The correct name of the organism must be used, conforming with international rules of nomenclature: synonyms may be added in brackets when the name is first mentioned. Names of bacteria must conform with the current Bacteriological Code of Botanical

Nomenclature. The species name should be underlined in the typescript and written in full at first mention, but subsequently the name of the genus may be abbreviated, single letter abbreviations being used where they are not ambiguous. To facilitate further studies the journal supports the view that important strains should be deposited in a recognized culture collection.

PREPARATION

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Other than the cover page, every page of the manuscript, including the title page, references, tables etc. should be numbered; however, in the text no reference should be made to page numbers.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

The abstract should not exceed 200 words.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). You can view example Highlights on our information site.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Essential title page information

- ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
- ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lowercase superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
- ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
- ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Chemical compounds

You can enrich your article by providing a list of chemical compounds studied in the article. The list of compounds will be used to extract relevant information from the NCBI PubChem Compound database and display it next to the online version of the article on ScienceDirect. You can include up to 10 names of chemical compounds in the article. For each compound, please provide the PubChem CID of the most relevant record as in the following example: Glutamic acid (PubChem CID:611). Please position the list of compounds immediately below the 'Keywords' section. It is strongly recommended to follow the exact text formatting as in the example below:

Chemical compounds studied in this article

Ethylene glycol (PubChem CID: 174); Plitidepsin (PubChem CID: 44152164); Benzalkonium chloride (PubChem CID: 15865) More information.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Nomenclature and units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other quantities are mentioned, give their equivalent in SI. You are urged to consult IUPAC: Nomenclature of Organic Chemistry for further information.

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, oruse fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
- Submit each illustration as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here. *Formats*

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi. TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have alow number of pixels and limited set of colors;
- Supply files that are too low in resolution;
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules.

Appropriate indications of replication and variability should be included.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

A DOI can be used to cite and link to electronic articles where an article is in-press and full citation details are not yet known, but the article is available online. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research,

http://dx.doi.org/10.1029/2001JB000884i. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. This identifier will not appear in your published article.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:

http://open.mendeley.com/use-citation-style/food-microbiology

When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plugins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style

Text: All citations in the text should refer to:

1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication. Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.

Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ....'

List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples:

Reference to a journal publication:

Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci.

Commun. 163, 51–59.

Reference to a book:

Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.

Reference to a chapter in an edited book:

Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.

Reference to a website:

Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/ aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13.03.03).

[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. http://dx.doi.org/10.17632/ xwj98nb39r.1.